

# CORREIO PAULISTANO

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques.

S. PAULO

Quinta-feira 2 de Maio de 1878

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 2 de Maio de 1878.

Os financeiros do novo sistema, os homens da Tribuna, orgão confidencial do sr. Baptista Pereira, estão a velhaquear na questão da estrada de ferro Surucaba.

Costume antigo, hábito inveterado.

Quando não podem sustentar seus assertos — traspassem.

E nunca podem manter as proposições que avançam, porque nem mesmo sabem o que dizem.

A propósito da encampação daquela estrada tem constantemente tergiversado.

Fazem de indústria confusão de algarismos para tudo baralhar e não ser possível ficar paciente a sabedoria presidencial.

Sectários convencidos do novo sistema levam a irresponsabilidade do poder central a um apuro que espanta.

Assim como os conselheiros da corda não a devem deixar a descoberto — os ministros do proconsul tem todo o empenho em cobrir-o.

Por isso, encampando as disparatadas razões da não sancção, esforçam-se por criar um caos de onde não se possa fazer a luz.

Examinando a questão tomamos por base uma peca oficial — os motivos presidenciais que fundamentam o acto de 11 de Abril.

Ali se vê «que a dívida da empresa é de mais de 2,000 contos e o capital de mais de 6,000, pelo que sendo o preço da encampação 4,000 contos, fica reduzido a um sexto ou um setimo do custo da construção, sinão mais?»

Argumentando com estes dados, admiramos a conclusão do sr. Baptista Pereira, pelo que a sua guarda pretoriiana nos perguntou:

«Pretenderão os eruditos financeiros que além dos 6,000 contos realisados empregaram também os 2,000 (da dívida) na estrada, e portanto o capital da construção deve subir a 8,000 contos, sinão a mais?

E' fácil a nossa resposta, e quem nol-a fornece são os próprios financeiros jojocas, em seu illuminadíssimo editorial de 27 de Abril.

«O custo da construção não importou em menos de 7,000 contos.»

Si houve desvios de capitais, nada temos com isso.

Admiram-se porém os economistas da escola do sr. Baptista Pereira, de que afirmaramos, firmados nas bases oficiais da presidência e nas confidencias de sua folha, que o custo da construção foi de 8,000 contos aproximadamente.

Note-se que não precisamos a quantia por

que os dados que nos forneceram aquellas fontes de nossas informações não a precisam tão pouco.

E' dahi zangam-se, dizendo que lhes atribuímos bernardices de embastecer os vivos e dar juizo aos loucos.

Si ha erro, no que expuzemos a culpa é da Tribuna, que tem a sua disposição um entendimento banqueiro a quem devia pedir para verificar os seus cálculos.

Nossa de certo não é, que apenas apresentamos os dados que pela gente do sr. Baptista Pereira foram produzidos.

Si porém não deviam ser sommadas as duas parcelas — 6,000 do capital realizado e 2,000 da dívida contrahida — para que se tivesse o total do custo da construção, o culpado pela adicção é o sr. presidente da província, que a fez em suas razões.

Culpado foi também o orgão presidencial que sustentou aquella somma, quando procurou convencer que, faltá a encampação pelos 4,000 contos da lei, os accionistas vinham a receber 1/6 ou 1/7 do custo da construção, ou na phrase correcta do confidencial de 27 de Abril — «para o accionista o custo da construção vinha realmente a ficar em 1/6 ou 1/7 de seu valor!»?

Culpada ainda é a folha de palacio que a 30 do passado dia:

«Pois a dívida contrahida, não é capital representado na estrada, por não ter a emissão de acções fornecido quanto era suficiente para realisá-la?»

Si ella está representada na construção da linha, em tal caso é capital despendido e não pode entrar como parcela distinta!!!

O que embasa a mortos, e dd. juizo aos loucos é o celebre sistema financeiro-jojocal que autoriza tão disparatadas conclusões.

Mas não se devem disso admirar os homens de bom senso.

A arithmetica do tal sistema é sui generis.

Tudo n'elle é especial.

Pois si até se admiram os tais financeiros de que 8,000 estejam para 4,000 na razão do dobro?!

Para elles a proporção:

8000 : 4000 :: 2 : 1 — não é verdadeira...

Naquelle sistema a verdade é esta:

Quem recebe 4,000 tendo de pagar 2,000 que tomou emprestado, e gastou, e que despendeu, além disso mais 6,000, recebe 1/6 ou 1/7 do total despendido porque:

4000 : 8000 :: 1/6 ou 1/7 : 1 — !!!

Que sciencia! e que sistema!...

Voltaremos porém às razões presidenciais que fundamentam a denegação das quais,

sem malícia, nos quizeram affastar os seus defensores.

«No caso de venda, pergunta o sr. Baptista Pereira, concede ou não a província garantia de juros?»

Na primeira hypothese em que condições? Na segunda, qual poderá ser o preço, desde que o comprador não contar com a justa remuneração de seu capital?»

Esta curiosidade do presidente parece antes partida de algum corrector de praça, que de um administrador de província.

A resolução da assembléa preventiu a indagação bisbilhoteira, no § 5.º que diz:

«De posse da estrada, enquanto não fôr o governo autorizado a vendê-la ou arrendá-la, mandará custear-a por conta da província elevando as tarifas em vigor, tanto quanto seja preciso para que a despesa nunca exceda a receita.»

O que portanto devia o presidente examinar era si a auctorização, nos termos em que estava concebida, convinha ou não à província.

Os receios do encargo do custeio não podiam sobressaltar a presidencia, além de outras considerações que produzimos, porque em suas razões confessava que a estrada mal rende para sua conservação e custeio, e a assembléa concedera auctorização para o aumento das tarifas, tanto quanto chegasse para aquelle fim.

Assim pois, qual a razão de ocupá-se o sr. Baptista Pereira com as suas primeira e segunda hypotheses?

O mais que poderia fazer o presidente era estudar bem o assumpto afim de, no seu relatório à assembléa, lembrar os meios, propor as bases para a auctorização da venda ou do arrendamento.

O regenerador não estudou porém a questão nem mesmo as razões que acompanharam o seu voto.

Declarou peremptoriamente:

A encampação não é possível, porque eu não consinto que os accionistas se sacrificuem accitando um sexto ou um setimo do valor empregado na construção!

A venda não é possível também porque, embora auctorizado a fazê-la, o que não estou, não consentiria que o comprador empregasse os seus capitais sem estar bem certo a justa remuneração!

Do arrendamento... nem fallo...

A administração da estrada pela província... é sistema perigoso e nem ao menos é lícito presumir a epocha de sua duração.

Si conseguisse fazer adoptar pela província do Rio de Janeiro esse perigoso sistema, que dura e durará até quando não sei, foi porque,

e fazer algum exercício, que neste maldito subterrâneo entumece uma pessoa.

— Mas está chorando a cactais, respondeu Turdiga.

— Olhem a novidade! I — ronou o Nenito. Pois quando é que um sujeito passa melhor, sendo quando chove, quando a chuva está escuro? Além do que, a tia Carátula ha de emprestar-nos uma sombrinha que tem... debaixo delle cabos, uma récula de cigarros com burros a tudo. Vamos, tia Carátula, vêna de lá e guarda-chuva.

— Pois não! voltei a tia Carátula. O vento que faz leva os pelos arre, e ficamos desarmados!

— Olha, não te leve a cara com um sopapo, miúba bruta! Dá cá a sombrinha.

— Pois não! disse a tia Carátula, e secou o rosto.

— Podes cá! voltei o Nenito. Pois se o outro, que era grande maroto, quis assassinar o rapaz! E a prova está em que o pequeno tem ali no homem um arranhão lamido... baixa o el-o... olha.

— E abriu a jagueira d' Turdiga, e afeitando a camisa, mostrou a tia Carátula a pequena ferida que o Turdiga tinha no homem, e que não fôr pensada.

— Ai! que garrucha, que homem, que carne e que árvore tem este calouro! exclamou a tia Carátula.

— Que tem você com isso, tia bruxa? retorquirá uma exultante voz de mulher, que viola do tecido.

— Era a Ildefona, que deixava a cabeça por um pequeno arranhão aberto a um canto do tecido, e que depois de fechado ficava sumido entre as vidas.

— Estava ah! disse a tia Carátula. Pois queria perder a rainha, que ninguém lhe tem esta prenda! Tia que ver! Como se nós aqui estivesssemos a desfazer as crianças! como se não andasse por ali muito menino bonito, doidinho cá p'ra pésas!... Quem tem dinheiro tem tudo, príncipe! Não sabia? poi aprenda, amanhã, que já tem idéia para isso. Havia de ser só para a menina, este brinquedo! Ora vamos, não seja tola, nem com abespinhe, que ninguém lhe tira nem lhe come.

— Acabou, senhora?

— Acabou; e depois?

— Mais nada, ficamos interditados. Olhe tu, Nenito, que tem a guarda-chuva! e o maldoitado é de algodão, e que mois a guarda-chuva!

— Homem, este ah que não sabe o que dia!

— Como hei de te render-te, animal, sem me render também a mim? Pois se a justiça viesse cavar no subterrâneo, não ficava eu bem arrasado? Quantas e quantas têm desejo, que não subiram ainda, compre-

ali, eu não era presidente, nem regenerador, era simplesmente deputado provincial e advogado da estrada de ferro de Cantagalo!.

Por todas estas sabias considerações, está evidente que a resolução da assembléa oppõe-se aos interesses... da província, pelo que de-nego sancção.

E firmou seu nome, José Baptista Pereira.

A província está vingada.

## Um governo traidor

A democracia empenha-se em conduzir o paiz ao abysmo.

Não pôde ser outro o fito da tripla política, que esforçadamente pôz em prática, desde que, de imprevisto, viu-se sentada nas cadeiras da governação.

A democracia puxou o dilemma: — Reforma ou Revolução.

Incapaz de conceber, e menos ainda de realizar medidas salvadoras, do que é prova palpante o seu passado estéril, atira-se na voragem.

Convulsiona o paiz, provoca as forças vivas da nação, compre sob peso esmagador de uma tyrannia audaz a paciencia do povo, que sabe não ser invulgável.

A democracia atraída a confiança imperial.

A política do gabinete ostenta-se francamente e sem rebuço uma política revolucionaria.

A união-híbrida que o ministerio Simimbú representa, escolheu uma das pontas do dilema.

Os republicanos venceram, porque foi escolhida a revolução.

Vencedores e vencidos empregam hoje um esforço commun.

De corte ao sul, o motte é o mesmo.

As violências, as perseguições, o esbulho de sagrados direitos, os maiores escândalos, o despotismo em si, servem ao governo para a execução do seu trôe programma.

Hontem ainda assombrava-se o paiz com o procedimento audacioso do presidente de S. Paulo que revogou uma sentença irrevogável do Tribunal Relação; com o criminoso atentado das autoridades policiais que perturbaram a ordem em Macaibá; com a revoltante violação da lei perpetrada pela assembléa provincial do Rio Grande do Sul.

E já hoje pasma indignado ante as scenas cynicamente escandalosas da assembléa provincial da Bahia.

Amanhã assistirá à infame tragédia da falsificação do voto nacional; do espingardeamento do povo, e quem sabe a que mais.

A democracia pretende conduzir o paiz à revolução.

— Olha, Nenito, põe aqui a escada para eu descer, a vez se topo a cara dessa fulha.

— Sim? disse a tia Carátula. Pois eu ah vou pôr-te a escada, afim de lhe dar gosto; prompto, miúba Linda; pôde descer, mas com cuidado, não escorregue e cai; se tal acontecesse, tichemos que dar ao seu menino agua e vinagre para não morrer de susto.

A Ildefona desceu rapidamente.

O Nenito agarrou por um braço a tia Carátula, e afastou-s.

Turdiga abraçou Ildefona, não sabem se para contê-la, se para consolá-la.

— Vamos, disse o Nenito; haja paz, senhoras; de lingua; quanto quererem, mas as mãos quietinhas; não é bonito que gente amiga entre e questionar por causa de tolices.

— Mas não visto o que me disse este desavergonhado? redarguiu a tia Carátula.

— Pois não se mettesse a derribar o meu noivo, que já escutava disse.

— O meu noivo! Vaths-me Deus! Porque não diz antes meu amante?

— Porque não o quiz Deus, sua-desavergonhado!

Vamos, Pópo, deixa-me que vou alugar aquela feia bruxa de demônio!

— A sim, desalibida?

— Olha, rapaz, lava tu essa lá para fôra, que eu dei-lhe esta fechada cá dentro.

Turdiga arrastou consigo a tia Carátula.

O Nenito meteu a tia Carátula d'um cubículo, e fechou a porta à chave.

Pego deitou no enorme guarda-chuva, saiu da barra, e fechou também



memos a atenção dos senhores fiscais para o estado, estimando em que se acha a sede do Porto Geral, onde certos quintos fazem despejos de águas servidas que vão sair à rua, encorrendo os moradores, a ponto de não poderem abrir mais as janelas de suas casas.

Consta-nos mesmo que em uma dessas casas já existe um doente de febre, 6 dias de toda conveniência que sejam tomadas providências.

**Bragança**—Diz o *Guarapicaba* de 28, que em uma reunião de fazendeiros que teve lugar na casa do sr. coronel Luiz Manoel da Silva Leme, e presidida pelo mesmo, fundou-se um Club da Lavoura.

Nessa reunião foi nomeada uma comissão composta de srs. coronel Francisco Emilie da Silva Leme, Filho, Joaquim de Lima e Antônio Félix de Araújo Cintra, para o fim de confeccionarem os estatutos que devem reger a associação.

Ficou marcado o dia 26 de corrente, para a reunião em que se tem de discutir o projeto de estatutos.

**ACIDENTE**—Em a quinta-feira próxima, Francisco Antônio de Moraes, morador na rua do Lava-pés, sofreu uma pôrteira carregada de baixo de um colchão, fui vítima de sua pouca cautela. A porta disparou ferindo-o gravemente na retinha.

**Diário da Tarde**—Recebemos os prospectos de um jornal, com o título acima, organo do partido conservador, na corte, e que nos consta será publicado nos primeiros dias do corrente mês.

**Mogi Mirim**—Relata o *Diário daquella cidade*, de 28, no passado, o seguinte:

«Sucedeu—Ontem foi encontrada enterrada na cova do sr. José Theodoro Xavier, uma sua escrava de nome Maria Rita.

Procedeu-se ao respectivo auto de corpo da morte.

**O Visconde de Caravellas**—Lê-se na *Gazeta de Notícias* de 30:

O Visconde de Caravellas, torceiro de seu título e que hontem foi dado à sepultura, podia bem ter dito a morrer, que em toda a sua longa vida não conheceu senão o trabalho e que serviu sem descanso a seu paiz, só o último momento, com incríveis sacrifícios, visto as suas forças physicas de ha muito arruinadas. Quanto mais ardente era o commissão que tomava aos homens, mais vitorioso mostrava-se contra a doença, que o envolvava e contra as fraquezas que a idade acarretava.

Alludindo a esse fenômeno dizia o senado e conselheiro Zárate: que o Visconde ganhava em saúde quando estava no ministerio. E de facto, o ilustre Visconde paracendo dar razão ao dito não se furtava de ocupar por algum tempo, no gabinete de 31 de agosto de 1861, duas portas, a da Igreja e das estrangeiros, e esse período foi um dos mais felizes e difíceis da nossa vida política. Militando, por mais de quarenta annos de política, parece que di ha muito não vondiante de seus ohe senão a patia, não pertencia, para bem dizer, a nenhum dos partidos combatentes e assim um e outro iam buscá-lo por prece, a das suas lutas e do seu auxílio efficaz. Foi, sim, um erro de parte de cabeca tão forte e que sempre foi corajoso na tribuna e no gabinete? Não nos cabe averiguar, cumprindo dizermos, só que não é muito politico, que bem pôde ser rezar o esse procedimento, em que por longa experiência chega a condecorar, talvez, que os nossos partidos valham-se e que só a justiça é quem exige e tem direitos a sacrifícios.

Carlos Carneiro de Campos, Visconde de Caravellas, com grandeza, nasceu a 1º de novembro de 1805, na província de Bahia, inexistente em homens illustres. Em 1816 entrou praça como cadete, cursou dois annos na escola militar e pertenceu ao batalhão de D. Pedro I. Partindo para a Europa matriculou-se na Universidade de Paris donde, doutorou-se em direito, em 1827.

Os encantos da grande cidade e as miragens da juventude não conseguiram dominá-lo, pois soube aproveitar seu tempo e o seu talento, estudando finanças e mestres os mais ilustres de então. João Batista Say, Lecompte e com outros menos celebres. Dizer que o estudioso brasileiro pode merecer a estima e consideração de homens daquele valor é trazar o seu maior elogio. De volta à Brazil e já creadas as nossas faculdades de direito, foi nomeado leigo da S. Paulo, na cadeira de economia política. A gloriosa província fez o seu representante nás suas coelhos, na assembleia provincial onde sempre ocupou a cadeira presidencial e em diversas legislaturas da mesma temporaria. Em 1857, foi Carneiro de Campos eleito senador polo mesma província.

Senador, Carneiro de Campos, mereceu sempre de seus colegas incluir-lhe nas mais importantes comissões, tais como as das responsabilidades do fato do trono e das finanças. Presidiu por duas vezes a província do Acre, e foi inspetor do tesouro e mestre de economia política das sas. príncipes. Foi ministro do exterior no gabinete de 24 de maio de 1861; de estrangeiros e da fazenda no de 31 de agosto de 1863 e ainda no de 7 de março de 1870 na pasta das relações exteriores. Era conselheiro do Estado extraordinário e effetivo interinamente.

Como plenipotenciário tratou do casamento das duas princesas: sras. d. Isabel e Leopoldina. Ficou famoso, em tempo os baixos Rural e Hypothecario, Comercial e Agrícola. Foi diretor do Banco do Brasil, visor de S. M. a Imperatriz e commendador da Ordem do Mérito por occasião da coroação de S. M. o Imperador.

Em recompensa e consideração pelos tratados que firmou com o estrangeiro, foi condecorado com as grandes da Legião da Honra, da da Legion do Brasil, da da Grã-Bretanha, da da Alemanha, da da Inglaterra, da da França, da da Áustria e da da Grã-Bretanha.

Tentou distinguir-se que mereceu por seus talentos e cargos, tanto que trabalhou e morreu pobre!

O Visconde de Caravellas era filho do conselheiro Manuel Carneiro de Campos e d. Anna Ferreira França. Casou duas vezes, a primeira com d. Fabrício Fernandes Chaves, juiz de direito da comarca, entrou no go. o de licença e partiu para a corte.

—O numero de bestas para a feira, que breve deve congregar, não excede de doze mil, menos de metade dos annos anteriores.

Parte policial—Dia 30:

Na freguesia da Sé, distrito do sul — Antonio dos Santos, Virginio Antonio, Paulito João, Antônio Joaquim de Barros, Zé Ferino, africano livre, por óbitos, é, ordenado dr. chefe da polícia. Detenção.

Domingos Gomes Quintanilha, Augusto Soares da Silva, peitos em liberdade.

**Facto grave**—Houve em pelas 3 1/2 horas da madrugada tres ou quatro individuos que haviam percorrido diversos hotéis e casas de pasto, passaram pela rua da Imperatriz fazendo algazarra.

Prevenidos pelo guarda urbano Manoel Primitivo,

tiveram tal procedimento que motivaram intimação para se apresentarem na estação central.

A resistência ou atitude que tiveram levaram o urbano a pedir auxílio por signal de apito.

O guarda, subido aílamo, José Leopoldo, que estava proximo à travessa do Commercio, accidiu, e procurou, sem a menor provocação ou violencia fazer respeitar a intimação.

Neste acto o italiano Francisco de Paula Farina, cocheiro, um dos desordurados, lançou sobre José Leopoldo golpe de navalha, com que estava armado, fazendo-lhe ferimentos graves de que pode resultar deformidade, pois a soluçao de continuidade assentou sobre a parte superior da região lateral esquerda do pescoço, e medindo 12 centímetros de extensão, compromete tecidos, superfícies da parte e algumas veias correspondentes, o que produziu larga hemorragia.

O ofendido assim agredido apesar apitou, e o agressor procurou fazer o mesmo em Manoel Primitivo, que levou alguns golpes na face, mas este guarda, em vista da resistência e no interesse de sua defesa conseguiu lançar por terra o italiano, desarmá-lo e prendê-lo, com auxilio de outros urbanos que concorreram ao lugar do conflito.

O sr. dr. chefe de polícia compareceu imediatamente e na ocasião contou lavrou o auto de flagrante e presidiu à da corpora de delito.

Também accidiu promptamente ao círculo de autoridade o dr. Clímaco Viana, digno de todos os elogios, que tem-se mostrado sempre solicitó em auxiliar à justiça pública, qualque que seja a hora e o lugar.

Foi na mesma occasão preso C. de Palmeira, também italiano, que declarou ser marmorista. Estes individuos foram vistos sair às 11 horas e 1/2 do hotel Universo já em condições pouco honseigas e daí consta que foram ao hotel América e a outras casas de bebidas. O urbano offendido é daquelas que merecem louvor pelo modo porque faz o serviço da ruada e comprehende seus deveres.

Dois factos quasi semelhantes dentro de muitos poucos dias—nótando-se que à navalha foi ferido tanto um urbano na rua de Santa Iphigenia há poucos dias, como José Leopoldo no conflito da hontem.

O inquérito corre pelo delegado de polícia.

Outros membros do grupo, no acto de conflito, evadiram-se e embora companheiros dos presos, estes declararam no acto da informação do crime que os não conheciam. O ferido dando na ausencia do offensor os signos destes, reconheceu-e e confirmou a autoria conjunta com outros urbanos testemunhas da occurrência.

**Por causa de um tuftão**—No Rosario de Santa Fé, Confederação Argentina, segundo refere a *Patria*, da Igreja da cidade, e que em tambores de estrelas, e que era bastante estimado, e muito amado de socorrer a pobreza, perde esta no entanto um verdadeiro pai, porque Felix todo o tempo que residiu nesta foi sempre caritativo, não só com os medicamentos, como applicação dos mesmos gratuitamente, aos pobres. O seu enterro teve lugar no dia 28 do corrente, sendo acompanhado por seus amigos.

Lamentamos tão sensível perda.

**Escapou de boa**—A resposto da queda que deixa o pardo Justino, da terra de uma igreja da cidade de Recife, e de que em tambores de estrelas, diz o *Jornal do Recife*, de 23 do passado:

—O pardo Justino, que costuma do campanário da igreja do Carmo na noite de 4 de setembro, facto do qual demos notícia, já está de todo restabelecido, e desde 15 de corrente occupa o seu lugar de sinistro.

Das tres criaturas sobre as quais caiu, uma morreu pouco depois do succeso, como noticiamos lambari, a outras duas ainda se acham enfermas, conservando-as uns d'ellas de cama.

Das indagações procedidas pelo sr. dr. Barros Rego, subdelegado de Santa Antonio, e do proprio interrogatorio feito por elle à Justino, que só depois de alguns dias faleceu com acerto, quando recobrara a sua tranquilidade de espírito, consta que o facto foi todo casual.

Justino estava, como se disse, um tanto avinhado, e tendeu-se posto em pé na janela da torre, afim de desembarrasar a corda do brago do vino, que se havia enlaçado ao gancho do mesmo, perdeu o equilíbrio em virtude do fato e roçou de perna direita, o mesmo isto, que aílha usava pelo momento que lhe havia imprimido momentos antes, para o fazer dobrar.

O toldo de circo voou em tiras, os bicos de gaz apagaram-se e ninguém se entendia.

A propósito desse facto, diz chistosamente uma folha de Montevideu:

«John Bull, refugiado em pé de embaixada chava lagrimas a torrentes, em duelo com Napoleão I.

Garibaldi atirou a muleta aos infernos e endiou a proteção da um oficio para occultar-se com Castellar, o general S. Martin e o príncipe Colibri.

Quanto à raça, pinceladas e danas de honor, algumas suportaram bravamente o desordem, enquanto outras demonstravam a fragilidade do sexo, gritando: «Ay mamá que me muero!»

E os ratoeiros aproveitavam o ensejo para se munirem de relógios, carteiras, etc.

**Loteria da corte**—Por telegramma recebido hontem do Rio, participam que a loteria n.º 701 será extraída amanhã 3 de Abril.

**Matadouro público**—Foram abatidas durante o mês findo, as seguintes rezes:

No dia 1, 28 rezes.  
No dia 2, 26 rezes.  
No dia 3, 27 rezes.  
No dia 4, 23 rezes.  
No dia 5, 20 rezes.  
No dia 6, 23 rezes.  
No dia 7, 24 rezes.  
No dia 8, 27 rezes.  
No dia 9, 27 rezes.  
No dia 10, 25 rezes.  
No dia 11, 19 rezes.  
No dia 12, 23 rezes.  
No dia 13, 28 rezes.  
No dia 14, 23 rezes.  
No dia 15, 25 rezes.  
No dia 16, 19 rezes.  
No dia 17, 7 rezes.  
No dia 18, 2 rezes.  
No dia 19, 35 rezes.  
No dia 20, 25 rezes.  
No dia 21, 27 rezes.  
No dia 22, 24 rezes.  
No dia 23, 27 rezes.  
No dia 24, 26 rezes.  
No dia 25, 24 rezes.  
No dia 26, 27 rezes.  
No dia 27, 28 rezes.  
No dia 28, 23 rezes.  
No dia 29, 29 rezes.  
No dia 30, 24 rezes.

Foram abatidas de 1º a 30 de Abril findo, 730 rezes, a saber:

De Antonio Manoel Moreira da Camargo . . . . . 398  
De João Antonio de Borba Cujo . . . . . 130  
De Custodio da Costa Nascimento . . . . . 52  
De José Domingos Frade . . . . . 29  
De Corrêa Ferreira & Comp. . . . . 28  
De Amaro Grande . . . . . 49  
De Feliciano Biendo . . . . . 28  
Da Aranjo Lino & Comp. . . . . 16

Cada uma Cada uma Cada um Cada um Cada um

Rezes Litros Milho Polvilho Alpim Coriandinhos Leches Ovos Queijo

## SEÇÃO COMMERCIAL

### Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

1 de Maio:

Continua a haver procura para lotes bons, não obstante porém que se realizasse venda alguma, não ha alteração nas cotâncias que consideremos firmes.

Entraram 6 30-148,00 kilos.

Devido o dia 1—4 750,040 kilos.

Existencia—84,000 saccas.

Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º de corrente—2,638 saccas.

### Mercado do Rio

30 de Abril:

Café—vendas 1,700 saccas.

Existencia—105,000 saccas.

Cambios inalterados.

### Mercado de S. Paulo

Preços	cada 15 kilogr.	
	50 litros	500 litros
5000	7800	35500
6000	8800	43000
6500	9500	48000
7000	10500	53000
7500	11500	58000
8000	12500	63000
8500	13500	68000
9000	14500	73000
9500	15500	78000
10000	16500	83000
10500	17500	88000
11000	18500	93000
11500	19500	98000
12000	20500	103000
12500	21500	108000
13000	22500	113000
13500	23500	118000
14000	24500	123000
14500	25500	128000
15000	26500	133000
15500	27500	138000
16000	28500	143000
16500		

## Festa de Santa Cruz do Braz

Hoje é noite haverá iluminação, música e teatro de prendas em favor das obras do novo cemitério. Amanhã a missa será rezada às 9 horas do dia.

O festeiro  
Paulino A. da Silva.

**Piracicaba**  
270000 rs.

## Escravos fugidos

Fugiram da fazenda do Corumbatáhy, pertencente à Luiz Antônio de Almeida Barros, os escravos seguintes:

Ignacio, idade 35 annos, cde preto, mineiro, rosto comprido, boas dentadura; fala risonha, calvo, pernas bem grossas, pés grandes, baixas e recalcado, toca viola; levou chapéu de couro, poncho, uma espaguarda de dois canos e uma patriona de couro.

Francisco, mulato, idade de 25 annos, altura regular, cara redonda, pouca barba, andar molho, boas dentaduras, cabellos soltos, cortado à meia caballeira, fita sacudindo, adorador, costuma andar deitar-se, levava chapéu de panco.

Quem os apreender e entregar nesta cidade na fazenda do Corumbatáhy, ao seu proprietário, será gratificado com a quantia de duzentos mil réis por cada um.

Piracicaba 28 de Abril de 1878.

1-3 Luis Antônio de Almeida Barros.

## ATTENÇÃO Muita atenção A' Bota Amazona

20, Rua da Imperatriz, 20

Chegou novo sortimento de calçados dos — mais afamados fabricante — franceses, ingleses, alemaes e nacionais, a saber :

Botinas e sapatos para homem, denominados cri-cri, assim como botas de abotoar ao lado, de duraque e pollico para seculares, botinas com sola de cortiga, próprias para o inverno, para homem, grande sortimento de calçados para meninos e crianças, e muitos outros artigos concernentes a este ramo de negócio que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Venham, vejam! I freguezes visitar a BOTA AMAZONA e verão como é verdade o que acabo de mencionar.

**A Bota Amazona**

20—Rua da Imperatriz—20  
S. PAULO. 10-3

## Casa de pasto Portugueza

DE

Joaquim Machado de Lemos

5 —Travessa da Lapa — 5

Joaquim Machado de Lemos participa ao respeitável público e a seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento da rua de S. Bento n.º 18 para a travessa da Lapa n.º 5, onde espera continuar a merecer a coadjucação de todos as pessoas que o honraram com a sua freguesia. A mesma casa continua a receber pensionistas por mês, dô cama e mesa.

Preços

Pensionista por mês—20000 rs.

Jantar—600

Almoço—500.

3-3

## Irmandade dos Passos

Tendo de proceder-se, nos termos do capítulo 3.º do Compromisso vigente, a eleição de nova mesa administrativa daquela irmandade; da ordem do irmão pravedor convocada, para esse acto, todos os irmãos, os quais deverão comparecer no respectivo consistorio às 5 horas da tarde do dia 2 de Maio próximo futuro.

Para conhecimento dos mesmos irmãos fogo publico, que festa de Santa Cruz ficou transferida em virtude da deliberação de mesa, em sessão no 28 do corrente mês — para o dia 7 do Julho próximo futuro, no qual serão empossados os funcionários, que forem eleitos no referido dia 2 de Maio.

Secretaria da Irmandade 28 de Abril de 1878.

O secretario—Santa Barbara. 3-3

## PROGRAMMA DOS EXAMES DE Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspetoria geral da instrução pública do Rio de Janeiro e sucintamente explicado por

UM PROFESSOR

Acha-se à venda no escriptorio desse jornal a 30000 o exemplar.

## Bom Negocio

Vende-se a parte de um sítio que tem mais de duzentos alqueires de matas virgens, com grande abundância de madeiras de construção. O sítio fica proximo da freguesia de S. Bernardo.

Vende-se por pouco mais da avaliação.

Quem pretender pode dirigir-se à rua Direita n.º 12, sobreiro, onde receberá informações.

10-10

## M.me Gourgues

Parteira Franceza

Successora de M.me Cézanne Chameray, trata de todas as moléstias das senhoras.

RUA DA BOA-VISTA 87. 3-2

## Photographia Allemã

DE  
Carlos Hoennen & Comp.

74—RUA DO CARMO—74  
Chama-se a atenção dos srs. amadores das belas artes para um quadro feito neste estabelecimento, o qual é destinado para embelhecer o tecto da sala de jantar do novo e grande Hotel do sr. Gleite da rua de S. Bento.

É obra própria para decorar as salas de luxo dos srs. proprietários de palacetes. 3-3

## O CONTEMPORANEO

Os 13 números deste excelente revista de artes, lettras e ciências, com 104 páginas e duas colunas, contendo interessantes artigos em prosa e verso, de autores do reconhecido meritíssimo, formam um bello álbum com 15 magnificas estampas de composição de humor e os retratos dos srs.: — D. Pedro II—Brigadeiro Pinheiro Guimarães—Conselheiros Paulino J. de Alencar—Furtado—Pereira da Silva—Octaviano—Saldanha Marinho—Sinimbu—Gaspar da Silveira Mórion—Jornalista—O. Bocayuva—Comendador Merião Procopio e actor João Caetano.

Essa coleção tão preciosa e esmeradamente impressa, que custou aos assinantes 14000 rs., rende-se por 65000 rs.

No escriptorio desse jornal aceitam-se encorramentos. 3-3

## Club Enterpe Commercial

De ordem da direcção participo aos srs. sócios que está designado o sábado 4 de Maio proximo, para ter lugar o saúno musical e dançante, em comemoração do aniversário da sociedade. Portanto podem os srs. sócios procurar os seus cartões de ingresso, em casa do sr. tesoureiro, à rua da Imperatriz n.º 50, isto é dia 3 de Maio proximo, devendo apresentar o seu ultimo recibão, para provar estarem em dia com os seus pagamentos.

S. Paulo, 23 de Abril de 1878.  
O 1º secretario  
P. M. de Helly. 8-7

**Pirassununga**  
Manoel Jacyntho Vieira de Morais tem seu escritorio de advocacia em Pirassununga, e advoga também nos termos circumvizinhos dessa localidade.

10-4

## Muita atenção HOTEL da AMERICA

Neste estabelecimento encontra-se todos os comodos e acomodações possíveis, quartos reservados, comidas a qualquer hora, tudo por preços muito razoáveis. Por dia 20000 rs., quarto associado, almoço, jantar e café da manhã. Vinhos de todas as qualidades, licores, cerveja nacional e estrangeira, tudo por preços comodatos.

Este estabelecimento é situado no melhor ponto da cidade, rua da Esperança n.º 70, esquina do largo da Cadeia velha.

10-8

## FUGIO

bonito de Santos, com direcção a esta capital, o escravo creoulo, de nome Ricardo, de 40 annos mais ou menos de idade, cor preta, estatura regular, cheio de corpo, trazendo calça e camisa de algodão branco e riscado, e camisa de basta encarnada, chapéu velho de pelle de lebre. Este escravo veio há pouco do Rio de Janeiro e por isso talvez queira seguir pela estrada do nordeste.

Quem apreender ou der notícias certas nesta cidade ao coronel Antônio Proest Rodovalho, nas de Campinas e Santos e suas casas filiais, será gratificado.

S. Paulo, 17 de Abril de 1878. 10-6

## MAPPA

## Cidade de Santos e de S. Vicente

seus edifícios, botos, lhasas ferreas e de bonds, passo, etc.

Vende-se por 50000 rs. na Imperial Lithographia de Jules Martin, editor, rua de S. Bento 37.

S. Paulo. Manda-se pelo correio, pelo mesmo preço. 6-2

## Ao Commercio

Declaro eu abaixo assinado ter comprado ao Ilm. sr. Antônio Pinto de Souza, todos os gêneros comerciais que tinha a posse no bairro do Alto da Serra, livres e desbaratados de toda e qualquer responsabilidade, a datar de hoje em diante.

Alto da Serra 19 de Abril de 1878.

Antônio Vicente Junior. 3-2

## Ao Commercio

Declaro eu abaixo assinado ter transferido o bairro do Alto da Serra, e bem assim vendido ao Ilm. sr. Antônio Vicente Junior todos os gêneros comerciais livres e desbaratados de toda e qualquer responsabilidade, a datar de hoje.

S. Paulo 19 de Abril de 1878.

Antônio Pinto de Souza. 3-2

## Fabrica de guarda-chuvas

DE

## Matheus de Oliveira 22-Rua de S. Bento-22

Matheus de Oliveira, participa a o respeitável público e a seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento da rua da Quinzena n.º 22, para a rua de S. Bento n.º 22, onde espera continuar a merecer a coadjucação de todas as pessoas que o honrarem com sua freguesia. A mesma casa continua a receber chapéus para concertar, e tendo sempre à venda grande sortimento e por preços moderados, garantindo perfeição nos seus trabalhos.

22-Rua de S. Bento-22

40-31

## Drogaria central homœopathica

13 - Rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Depósito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos  
**DE JAMES EPPS E C.®**

DEONDRES

Em casa do dr. Santos Melo encontra-se um completo sortimento de cartórios para tinturari, globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das farmácias de corte.

81

## Chapéos de senhora

Grande sortimento, o que há de melhor gosto, de todas as qualidades e por preços razoáveis.

Bufetas para chapéos, como flores, das mais baratas até as mais ricas, de 800 rs. até 10000 o ramo, plumas, fitas, fitivelas, etc.

55—Rua de S. Bento—55

BIERREMBAK & IRMÃO 4-2

## Refinação de assucar

24, Rua de S. Bento, 24

Vende-se assucar branco fino—50000

Bito branco, baixo—50000

Bito redondo, bom—50000

Kilo, branco, fino—440

Bito, baixo—420

Bito redondo—360

de um kilo para cima.

56 à direita

24—RUA DE S. BENTO—24 6-2

## Criada

Precisa-se uma para carregar criança, na rua Alegre n.º 41.

3-3

## Criada

Precisa-se em casa de uma família estrangeira de uma criada branca ou de corte, para serviço e arranjo de casa. Rua de S. João n.º 28, sobrado.

3-3

## Acções

## da Companhia Paulista

Compram-se com abatimento na rua da Imperatriz n.º 15.

3-2

## Pilulas de constipaçao

do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.

Loja do Pombio—rua da Imperatriz n.º 1 B.

Carinhais a 18000 rs.

11-98

## THEATRO S. JOSE'

Sabbado 4 de Maio de 1878

Companhia do Theatro S. Pedro de Alcantara

dirigida pelo artista

## Guilherme da Silveira

Última representação com o drama em 5 actos

## • Marinheiro de S. Tropez

Traducción de Elias Teixeira da Fonseca